



PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: UM FOCO EM ESPAÇOS VERDES DA CIDADE DE LONDRINA

Jhon Lucas ¹
Gustavo Henrique Rodela ²
Giovana Sanna Maia ³
Stelly Brenda Pinho Petile ⁴
Patrícia Fernandes Paula-Shinobu ⁵

RESUMO

O trabalho intitulado Produção e reprodução do espaço urbano: um foco em espaços verdes da cidade de Londrina analisa criticamente a distribuição desigual das áreas verdes em dois bairros da cidade de Londrina (PR): Vila Brasil e Gleba Palhano. A pesquisa parte da premissa de que o espaço urbano é resultado da interação de múltiplos agentes sociais e econômicos, sendo moldado por interesses capitalistas que frequentemente negligenciam o direito à cidade e ao lazer ambientalmente qualificado. A Gleba Palhano, bairro planejado com forte valorização imobiliária, conta com infraestrutura moderna e espaços verdes voltados a uma população de maior poder aquisitivo. Em contraste, a Vila Brasil, de importância histórica para o município, apresenta carência de praças e arborização, com poucas iniciativas públicas voltadas ao bem-estar dos moradores. A metodologia adotada combina levantamento bibliográfico, análise de legislação urbana, observação in loco e uso de ferramentas digitais como Google Earth® e Street View®, além da análise do projeto local “Embaixadores Ambientais”. Os resultados evidenciam um modelo urbano excludente, onde os investimentos em qualidade de vida são direcionados às áreas de maior interesse econômico. O estudo conclui que é urgente repensar o planejamento urbano a partir de uma perspectiva de equidade socioespacial e sustentabilidade ambiental, garantindo acesso universal aos benefícios proporcionados pelos espaços públicos verdes. A pesquisa se ancora em autores como Milton Santos e Roberto Lobato Corrêa, evidenciando a centralidade do espaço urbano como arena de contradições sociais e políticas.

Palavras-chave: Áreas Verdes, Praças De Lazer, Desenvolvimento Urbano.

RESUMEN

El trabajo titulado Producción y reproducción del espacio urbano: un enfoque en los espacios verdes de la ciudad de Londrina analiza críticamente la distribución desigual de las áreas verdes en dos barrios de la ciudad de Londrina (PR): Vila Brasil y Gleba Palhano. La investigación parte de la premisa de que el espacio urbano es el resultado de la interacción de múltiples agentes sociales y económicos, y está moldeado por intereses capitalistas que a menudo descuidan el derecho a la ciudad y al ocio ambientalmente cualificado. Gleba Palhano, un barrio planificado con un fuerte valor inmobiliario, cuenta con una infraestructura moderna y espacios verdes destinados a una población con mayor poder adquisitivo. En contraste, Vila Brasil, de importancia histórica para el municipio, presenta una carencia de plazas y arbolado, con pocas

¹ Mestrando do Curso de Geografia Universidade Estadual de Londrina - UEL, johnlucas.geografia@uel.br;

² Mestrando do Curso de Geografia Universidade Estadual de Londrina - UEL, gustavo.rodela@uel.br;

³ Doutoranda do Curso de Geografia Universidade Estadual de Londrina – UEL, giovana.sanna.maia@uel.br;

⁴ Doutoranda do Curso de Geografia Universidade Estadual de Londrina – UEL, stelly.brenda.petile@uel.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual de Londrina - UEL, pfpaula@uel.br.



iniciativas públicas orientadas al bienestar de los residentes. La metodología adoptada combina una revisión bibliográfica, el análisis de la legislación urbana, la observación in situ y el uso de herramientas digitales como Google Earth® y Street View®, además del análisis del proyecto local «Embaixadores Ambientais» (Embajadores Ambientales). Los resultados ponen de manifiesto un modelo urbano excluyente, en el que las inversiones en calidad de vida se dirigen a las zonas de mayor interés económico. El estudio concluye que es urgente replantearse la planificación urbana desde una perspectiva de equidad socioespacial y sostenibilidad medioambiental, garantizando el acceso universal a los beneficios que proporcionan los espacios públicos verdes. La investigación se basa en autores como Milton Santos y Roberto Lobato Corrêa, poniendo de relieve la centralidad del espacio urbano como escenario de contradicciones sociales y políticas.

Palabras clave: Áreas verdes, plazas de ocio, desarrollo urbano.

INTRODUÇÃO

A produção e reprodução do espaço urbano se materializa com a interação de vários fatores sociais e econômicos, sendo moldada constantemente pelos interesses da disputa pela terra. No contexto da cidade capitalista esses espaços revelam como um mosaico de usos e funções marcado pela segmentação de áreas comerciais, residenciais, de lazer e, cada vez mais escassamente, de preservação ambiental ou áreas verdes. Diante dessa realidade, a presente pesquisa mostra uma análise comparativa entre dois bairros da cidade de Londrina, localizada no Norte do estado do Paraná: Vila Brasil e Gleba Palhano. A primeira, de caráter histórico, representa o desenvolvimento da porção central da cidade, mas que carece de espaços públicos como praças e áreas verdes. A segunda, marcada por um recente e intenso processo de valorização e planejamento urbano, sendo um modelo de bairro planejado, com forte presença de infraestrutura, parques e áreas verdes, ainda que muitas vezes voltadas a uma parcela específica da população.

A pesquisa busca compreender como o espaço urbano vem sendo produzido e reproduzido de forma desigual, revelando as contradições do modelo capitalista de urbanização. Implicitamente, a análise justifica-se pela necessidade de refletir sobre o direito à cidade e a importância dos espaços públicos de qualidade como elemento de promoção da saúde, bem-estar e cidadania. O objetivo central é analisar de que forma a presença (ou ausência) de áreas verdes e de lazer se relaciona com os interesses econômicos e a composição social dos bairros, contribuindo para evidenciar o processo de exclusão socioespacial. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar as características urbanísticas dos bairros analisados, compreender as práticas sociais em torno das áreas verdes e por fim, discutir as políticas públicas voltadas à preservação ambiental e ao lazer urbano. Por meio de levantamento bibliográfico sobre a



produção do espaço urbano e o papel das áreas verdes, é que a pesquisa tem seu início, com isso, observando a legislação urbana e ambiental de Londrina, pode se observar dados sobre os equipamentos públicos nos bairros, além de contar com o estudo do projeto “Embaixadores Ambientais”, realizado por estudantes do Colégio Newton Guimarães.

Os resultados indicam uma profunda desigualdade na distribuição dos espaços verdes e na qualidade de vida urbana na cidade de Londrina. Enquanto a Gleba Palhano ostenta projetos paisagísticos e investimentos constantes em infraestrutura urbana e lazer, a Vila Brasil apresenta ruas com poucas árvores, falta de praças e a ausência de políticas públicas eficaz que promovam o uso coletivo do espaço urbano.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa, consistiu em levantamento bibliográfico, além de observações in loco e levantamento das áreas verdes urbanas presentes em ambos os bairros em questão. Dessa forma foi utilizado o uso do *Google Earth®* e do *Street View®* para a identificação quantitativa das áreas verdes e de que maneira estas podem contribuir qualitativamente para a qualidade de vida da população dos bairros.

A pesquisa também analisou o papel dos alunos do projeto “Embaixadores Ambientais”, do Colégio Newton Guimarães, como exemplo de ação local de resistência e preservação ambiental na Vila Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

O espaço urbano, conforme concebido por Milton Santos (2002) e por Roberto Lobato Correa (1997), se concretiza na materialização de construções ou disposição física das cidades. Com isso, este espaço representa uma construção social, histórica e dinâmica, resultante das diversas interações entre os agentes sociais, econômicos e políticos. Diante de toda a expansão urbana da cidade de Londrina, as “áreas verdes”, não foram prioridades com o avanço da especulação imobiliária, esses pontos acabam saindo de cena, onde antes se via um amaranhado de árvores, hoje se observa uma selva de pedra acinzentada e de difícil compreensão.

“Áreas verdes urbanas são as que apresentam cobertura vegetal e solo impermeável, oferecendo um espaço urbano em equilíbrio com a natureza e que ofereça espaços adequados que permitam que a população possa utilizá-lo como recreação e lazer, e para isto é necessário que haja a implementação de equipamentos urbanos que deem suporte a estas atividades.” (PETILE, 2024).



Ao pensar na cidade capitalista, em primeiro momento o que se observa é o conjunto de diferentes formas do uso da terra, definindo assim as áreas que são destinadas à concentração de atividades comerciais, residenciais e as de uso social com um cunho focado no lazer, além daquelas que são reservadas para a expansão do meio urbano.

“O espaço urbano é, por excelência, o lugar da concentração, o lugar do encontro, da simultaneidade dos homens, das coisas e das informações. O espaço da cidade é, assim, o lugar privilegiado da sociedade moderna, o lugar da totalidade e da contradição. Não há cidade sem contradição. Essas contradições se expressam, se manifestam no uso do espaço, nas formas de ocupação, nos fluxos, nas distâncias e nos tempos.” (SANTOS, 2002, p. 104).

Para CORRÊA, 1997, o meio urbano se torna um espaço de uso permanentemente produzido e transformado ao longo dos anos, visto isso, a expansão urbana no século XXI vem se modificando a cada dia, o que ocasiona o adensamento populacional e a falta de políticas públicas que englobam as áreas verdes como fator primordial no avanço urbano. Com a dinâmica dos centros das cidades, a população tem procurado espaços de lazer e descanso que sirvam de escape para a correria do dia a dia, com isso, grandes empreendimentos imobiliários têm se utilizado de um *layout* da pegada verde sustentável, para suprir a falta de áreas verdes nos grandes centros urbanos.

“O espaço urbano é permanentemente produzido e transformado. Isso ocorre pela ação de agentes que possuem diferentes interesses: o Estado, os empresários, os moradores. As formas espaciais que resultam dessa produção e transformação expressam as relações sociais e econômicas vigentes. O discurso do ‘desenvolvimento sustentável’, muitas vezes utilizado como justificativa, pode mascarar interesses privados que se apropriam do espaço urbano em benefício próprio.” (CORRÊA, 1997, p. 45).

Pensando na cidade de Londrina, foi então realizado um recorte espacial sobre a Vila Brasil, como um dos primeiros bairros fundadas na cidade, a Vila Brasil foi um dos alicerces sobre os quais Londrina se ergueu. Ao longo dos anos, o bairro se tornou um ponto de referência, atraindo empreendimentos que foram fundamentais para o desenvolvimento de Londrina, como escolas, faculdades e a icônica Super Quadra Tupã. Porém toda a sua expansão resultou em um bairro sem áreas verdes, dificultando assim que moradores possam realizar seus momentos de lazer no próprio bairro.

Diferente do que se encontra em alguns bairros mais recentes, onde a especulação imobiliária, para atrair mais capital acaba por investir na pegada sustentável, vendendo assim moradias com o emblema do viver verde, prédios em meio a praças de lazer, próximos a grandes parques que hoje em dia acabam por se tornarem os cartões postais da cidade de Londrina, porém, estes novos bairros também possuem suas peculiaridades quanto a áreas verdes.



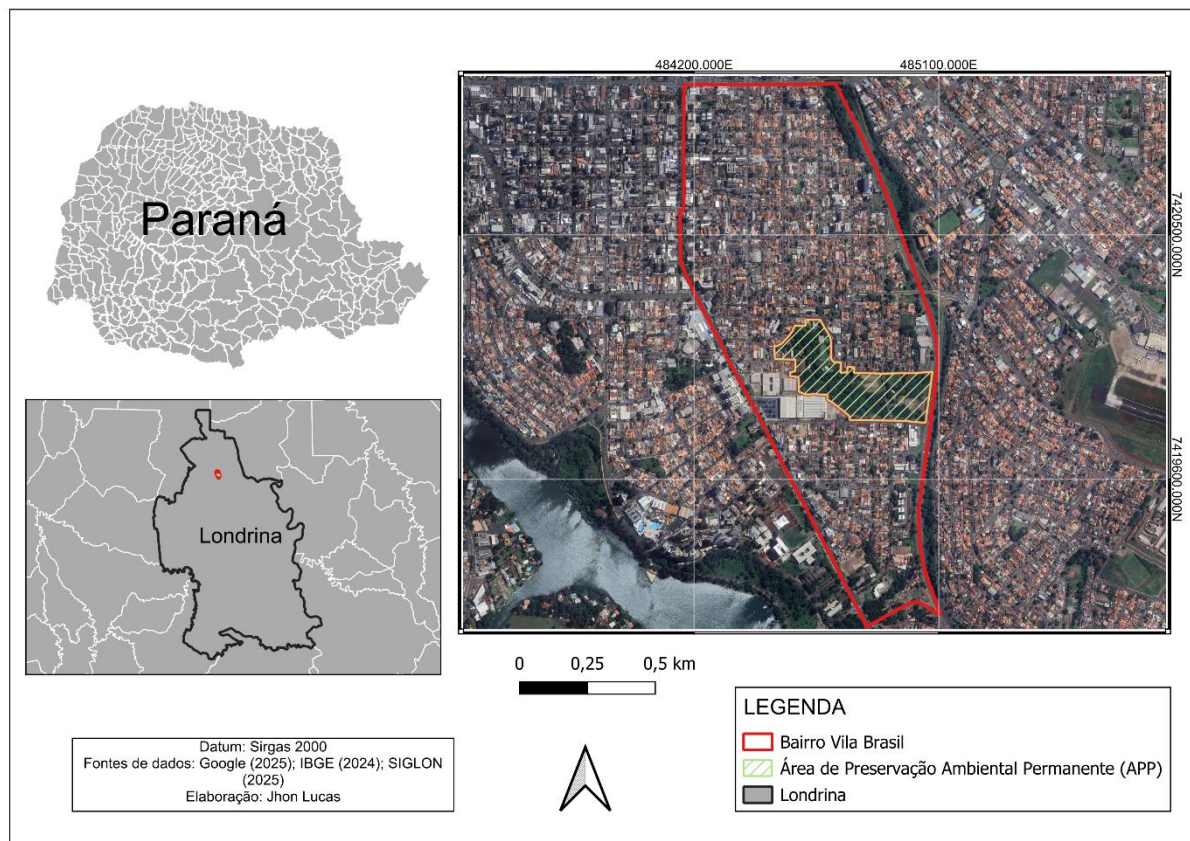
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro Vila Brasil na cidade de Londrina teve seu grande avanço em meados da década de 60, onde políticas públicas para áreas verdes não se fazia tão presente no plano diretor da cidade, com isso o bairro acaba por se constituir entre ruas pouco arborizadas, calçadas estreitas, sem praças e sem pontos de encontro para os moradores, um único espaço verde que ainda resiste ao tempo fica aos arredores do córrego do Guarujá, onde devido a Lei nº 12.236, de 29 de janeiro de 2015, instaura Área de Preservação Permanente (APP). Neste espaço tem-se a presença de estudantes do Colégio Newton Guimarães, com o projeto Embaixadores Ambientais, os quais elaboram projetos de revitalização do espaço de APP, com o plantio de espécies nativas da região.

“O espaço urbano deve ser entendido como um produto social, isto é, resultado das ações acumuladas no tempo, levadas a efeito por agentes que produzem e consomem o espaço. Ele é, simultaneamente, condição, meio e produto das práticas sociais. Assim, o espaço urbano é formado por um conjunto de formas materiais — ruas, praças, edifícios, equipamentos e infraestruturas — que expressam e possibilitam as relações sociais, políticas e econômicas que nele se realizam. Sua estrutura e organização refletem a lógica da sociedade capitalista, marcada pela desigualdade, pela segregação e pela apropriação diferenciada do solo urbano. Dessa maneira, o espaço urbano não é apenas cenário, mas um elemento ativo na reprodução da sociedade.” (CORRÊA, 1997, p. 7-8).

Como se pode observar no mapa abaixo, o bairro Vila Brasil fica localizado na parte central da cidade de Londrina, no recorte podemos ver apenas uma faixa de área verde em meio a grandes construções. Essa falta de áreas verdes, se estende para as ruas e calçadas, evidenciando assim a falta de um planejamento arbóreo para o bairro. Com isso, é possível observar *in loco*, que os moradores do bairro preferem utilizar veículos para se locomoverem ao invés de utilizar a caminhada pelos espaços, já que a predominância e a incidência de calor se fazem presente no cotidiano da população de Londrina.

MAPA 1 – Bairro Vila Brasil com o recorte da área verde.

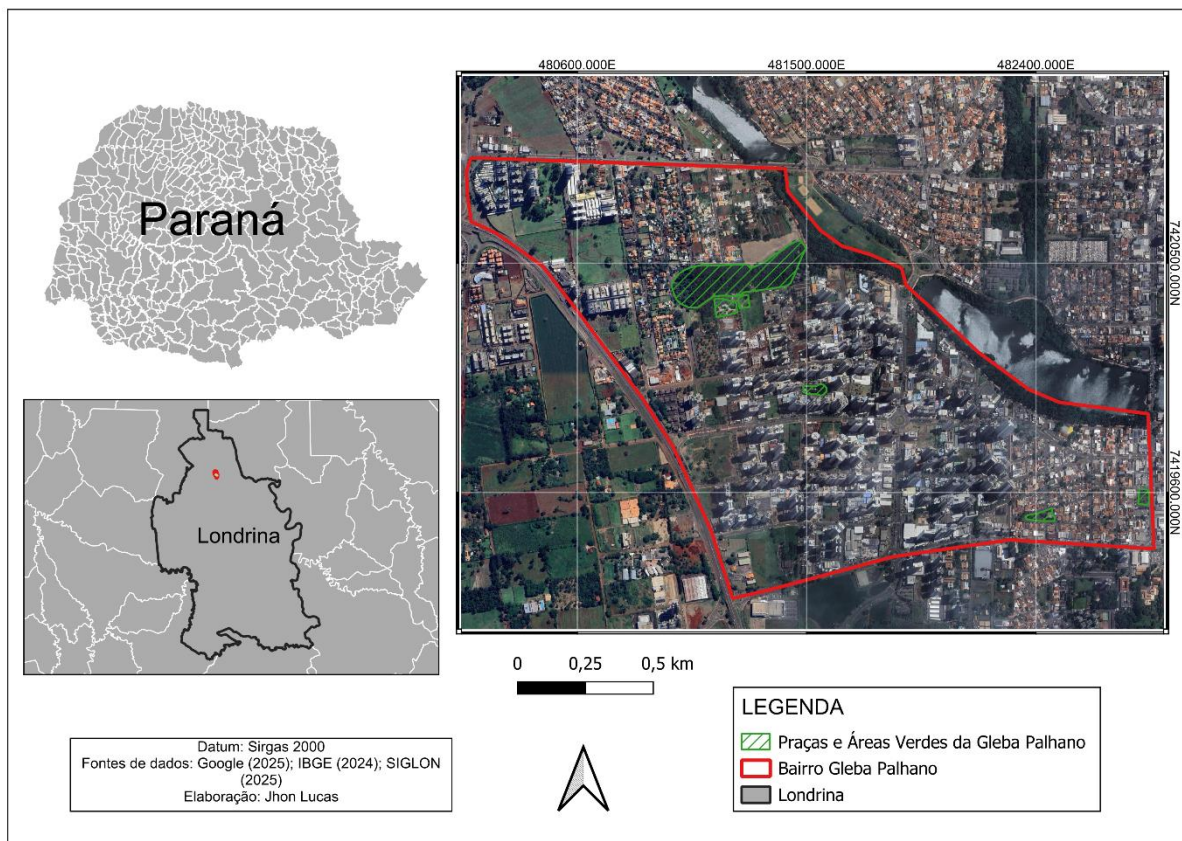


Fonte: Autor

Um projeto que tem gerado grandes efeitos é o do “Embaixadores Ambientais”, criado em parceria aluno/professor, no Colégio Estadual Newton Guimarães. O projeto visa revitalizar uma área de APP no bairro Vila Brasil, onde são elaboradas atividades para conscientizar a população sobre a importância de áreas verdes no meio urbano. Com isso, alunos e a população que mora ao entorno da área ajudam a preservar e conservar um espaço raro dentro do bairro, visando as gerações futuras.

Quando saímos do bairro Vila Brasil e adentramos ao bairro da Gleba Palhano, percebemos o oposto do visto. O bairro teve seu crescimento em meados dos anos 2000, com grandes construtoras investindo no recorte, no bairro já se percebe uma grande concentração de prédios de alto padrão. Apesar de as ruas não possuírem grandes espécies arbóreas, os empreendimentos imobiliários junto com as construtoras têm se movimentado e criado alguns pontos de lazer para os moradores. Em contrapartida, é possível perceber uma exclusão social no local, já que grandes espaços verdes são vistos como “privados” o que de acordo vai contra a lei de espaços públicos, já que as praças na cidade são de domínio público, ou seja, qualquer cidadão pode usufruir do espaço sem intervenção de empresas, seguranças ou até mesmo grades.

MAPA 2 – Bairro Gleba Palhano com o recorte das áreas verdes e praças de lazer



FONTE: Autor

Comparativamente os bairros Gleba Palhano e Vila Brasil, apresentam uma discrepância, sendo assim o planejamento urbano deve levar em consideração a compreensão dos espaços livres, como praças, parques, avenidas, ruas e áreas verdes no contexto da produção do espaço urbano, visto que a população que reside nesses pontos necessitam de infraestrutura adequada para moradia e lazer, porém o que se observa é o desenvolvimento desses espaços somente onde o capital é investido, como por exemplo bairros voltados para a Gleba Palhano ou área que despertam investidores imobiliários na cidade de Londrina.

“Hoje, a arborização cada vez mais se torna necessária no contexto urbano, à medida que as cidades crescem horizontalmente e verticalmente, com a finalidade de embelezamento, de atenuar os impactos ambientais naturais e dos provocados pela ação humana e na melhoria do microclima urbano.” (SEABRA, 2009, p. 203).

Diferente da Vila Brasil, a Gleba Palhano já possui projetos que destinam áreas, mesmo que pequenas e de recortes duvidosos para praças e espaços públicos de lazer para a população, contando até mesmo com praças privados em condomínios para os moradores, além do forte investimento imobiliário já que há uma propaganda sobre o bairro contendo infraestrutura, planejamentos, parques de caminhada, lago para passar a tarde entre outros.

Na imagem abaixo, podemos observar uma das grandes praças e área verde que o bairro Gleba Palhano possui, é uma área destinada aos moradores e de domínio público, no qual a construtora Plaenge, de cunho privado, criou para instigar a venda de novos apartamentos no bairro.

IMAGEM 1 – Praça Pé Vermelho, Gleba Palhano



Fonte: Plaenge/Blog

Além da praça Pé Vermelho, o bairro Gleba Palhano possui mais duas praças de lazer, uma delas recentemente foi aberta ao público, visto que em meados da pandemia COVID-19, moradores e associação do bairro certou a área com grades, gerando assim um desacordo com as leis municipais de espaços públicos. Na imagem temos a praça dos Pioneiros, como se pode observar, é um espaço público, de lazer a qual se enquadra em uma área verde também, porém com grades que a cercam, com isso, a população externa fica acanhada em frequentar a praça por receios dos moradores ao redor. Esta área de lazer possui mecanismos que auxiliam a população a frequentar espaços verdes com dinâmica e segurança, possui bancos para as famílias aproveitarem o espaço, além de instrumentos essenciais para o uso comum.



IMAGEM 2 – Praça dos Pioneiros, Gleba Palhano



FONTE: Portal Londrina

De acordo com o plano diretor de arborização do Município de Londrina, a cidade possui um planejamento de conservação e manejo da arborização e das áreas verdes que compõe os espaços públicos, com o objetivo de atender as demandas e as necessidades da vida urbana, promovendo assim, a sustentabilidade, a melhoria da paisagem, a redução da poluição sonora e atmosférica, porém o que se tem visto é a falta de demanda na fiscalização dos espaços e uma falta de mão de obra para a manutenção das áreas verdes no município, hoje temos a Secretaria Municipal do Ambiente (SEMA), a qual tem elaborado diversos projetos para revitalização de áreas verdes, porém ainda falta pessoas qualificadas para executar os projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar na reprodução e produção do espaço urbano temos então alguns pontos a serem analisados e discutidos, o planejamento de áreas públicas de lazer e as áreas verdes urbanas se tornam grandes aliados quando se trata da cidade como um todo. O espaço de vivência dessas áreas deve promover bem-estar, qualidade de vida para seus moradores, ter infraestrutura para que possam utilizar das mais diferentes formas tais como parquinho, academia da terceira idade, bancos, mesas, gramados e árvores de diferentes portes dessa maneira há um estímulo para que o uso seja eficiente e adequado pelas populações do bairro.



A pesquisa realizada entre os bairros, Vila Brasil e Gleba Palhano, mostra o desenvolvimento do capital financeiro de acordo com interesses de um grupo social excludente na cidade de Londrina, alguns bairros com poucas praças já outros com um desenvolvimento e a inserção de grandes praças e espaços verdes para os moradores. Quando se analisa a população em que reside nestes bairros, encontra-se classes sociais distintas, apesar da Vila Brasil estar situada em uma porção central da cidade, o bairro conta com um poder aquisitivo um pouco menor do que se observa na Gleba Palhano, porém a falta desses espaços verdes na vila ocasiona grandes fatores prejudiciais à saúde da população, já que carece de espaços de lazer, espaços áreas verdes, praças para encontros culturais e até mesmo para o convívio dos moradores nos finais de tarde e de semana.

Conclui-se, portanto, que a produção do espaço urbano em Londrina reflete a lógica de exclusão do capital, onde os investimentos em qualidade de vida se concentram em territórios de maior valor econômico, negligenciando áreas historicamente importantes, porém socialmente marginalizadas. Repensar o planejamento urbano com foco na equidade territorial e no acesso universal às áreas verdes é urgente e necessário para a construção de cidades mais justas, sustentáveis e ambientalmente humanas.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997

SANTOS, Milton. O espaço urbano. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

SEABRA, Giovani (Org). Educação Ambiental. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

PETILE, Stelly Brenda Pinho. As áreas verdes urbanas de Londrina: uma análise do Parque Linear Igapó / Stelly Brenda Pinho Petile. – Londrina, 2025.